

## **Avaliação do jejum de suínos no período pré-abate na região sul do Brasil**

**ID: 00093-00001**

### **Autores**

Aurélia Pereira de Araújo<sup>1</sup>, Osmar Antonio Dalla Costa<sup>2</sup>, Roberto de Oliveira Roça<sup>1</sup>, Antônio Lourenço Guidoni<sup>2</sup>, Natália Bortoleto Athayde<sup>1</sup>, José Rodolfo Panim Ciocca<sup>3</sup>

Instituição 1. UNESP - Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Fazenda Experimental Lageado, CP 237, CEP

18603-970

2. EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Caixa Postal 21 CEP: 89700-000 Concórdia - SC

3. WSPA, World Society for the Protection of Animals, Av. Princesa Isabel, 323 - 8º andar, Copacabana, 22011-901, Rio de Janeiro, RJ

### **Resumo:**

Para avaliar o período de restrição alimentar dos suínos no manejo pré-abate realizou-se um levantamento no período de julho a dezembro

de 2007, em granjas que atendem três frigoríficos comerciais do Oeste de Santa Catarina (A, B e C) e um no Noroeste do Rio Grande do

Sul (D), totalizando 350 granjas. A avaliação do jejum foi realizada mediante elaboração de uma planilha que foi entregue aos motoristas

uma semana antes do desenvolvimento do trabalho. Os mesmos responderam e entregaram no momento do recebimento dos suínos no

frigorífico. As condições de jejum foram analisadas em dois períodos, sendo que no primeiro avaliava-se o jejum dos suínos aplicado nas

granjas até seu embarque, sendo classificados em baixo (13 horas) e o segundo avaliou-se o período total, ou seja, do início da prática do

jejum até a chegada ao frigorífico, classificando-os em baixo, (18 horas). Na primeira avaliação proposta, as granjas que atendem o

frigorífico D apresentaram um percentual de 48,94% fazendo a prática de jejum adequadamente, o mesmo foi realizado nas granjas que

atendem os frigoríficos A e C com 43,12% e 36,25%, respectivamente. No entanto, 42,25% das granjas que atendem o frigorífico B

utilizam um período de jejum que excede os padrões considerados como ideais. Na segunda avaliação, notou-se que o frigorífico A obteve

a maior porcentagem de granjas que fazem uso de um adequado jejum (70,45%), diferindo dos frigoríficos B e C (56,25 e 56,00%),

respectivamente. Períodos de jejum intermediários foram observados nas granjas que atendem o frigorífico D (66,04%). Portanto, obteve-se

um panorama das condições de jejum na região Sul do Brasil, constatando-se que são necessárias mudanças, visando o bem-estar e

consequentemente a qualidade da carne suína. Apoio Financeiro: UNESP, CNPq, Embrapa Suínos e Aves.

**Palavras-chaves:** bem-estar, manejo pré-abate, restrição alimentar